

Resultados América Latina 2018 - Florestas

Baseado no reporte de empresas a investidores e clientes



14 EMPRESAS REPORTARAM INFORMAÇÕES PARA INVESTIDORES SOBRE DESMATAMENTO.

tendo como foco quatro principais commodities agrícolas: óleo de palma (29%), pecuária (29%), produtos florestais (79%), e soja (43%). Além disso, as empresas representam cinco estágios diferentes da cadeia de fornecimento; produção (50%), processamento (57%), comercialização (trading) (43%), manufatura (50%), distribuição (43%).

OPERAÇÕES EM

20

PAÍSES

MAIORIA COM SEDE EM 3 PAÍSES:

BRASIL 77%
MÉXICO 23%
CHILE 8%



86%

identificam algum risco vinculado a desmatamento em suas operações ou negócios.



53%

das empresas identificam **prejuízos relacionados a marca** como um dos principais impactos possíveis.

GOVERNANÇA

79%

das empresas incluem as questões relacionadas a florestas em sua política corporativa.

57%

integram as questões relacionadas a florestas nas estratégias de longo prazo.

APESAR DOS RISCOS, MUITAS OPORTUNIDADES TAMBÉM SÃO VISLUMBRADAS.

88%

identificam alguma oportunidade vinculada as questões florestais.

28%

indicam que o principal benefício associado as oportunidades é a maior eficiência nos processos de produção e distribuição das commodities agrícolas

As empresas da cadeia de pecuária (50%) e produtos florestais (45%) indicaram que a gestão dos riscos relacionados ao desmatamento influenciam de forma positiva a eficiência nas operações.



77% das empresas indicaram adesão a um compromisso público de redução do desmatamento e degradação florestal nas suas operações diretas e da cadeia de fornecimento.



Quanto a cobertura do compromisso, 56% indicaram uma cobertura a nível da cadeia de fornecimento, sendo que para 44% o horizonte para a realização destes compromissos é 2020.



84% das organizações possuem um sistema de rastreabilidade para monitorar a origem da commodity de risco. 89% indicaram rastrear 100% do volume produzido e/ou consumido em suas operações.



O cuidado com as questões legislativas locais é crucial. 58% das empresas indicaram monitorar suas operações e/ou as operações de seus fornecedores quanto à adesão ao código florestal.

DE ONDE VEM O PRODUTO?

Quanto ao perfil das empresas de acordo com cada commodity, 100% monitoram suas operações e/ou de seus fornecedores para a cadeia da pecuária, **73% para produtos florestais, 33% para soja**, e nenhuma empresa monitora a adesão ao código florestal para óleo de palma.

PROGRAMA SUPPLY CHAIN

Em 2018 tivemos 15 membros globais do programa Supply Chain Forest e desses, cinco membros na América Latina. Globalmente 305 fornecedores divulgaram informações aos seus clientes relacionados a gestão do risco de desmatamento.

Na América Latina Foram 144 fornecedores, sendo a maioria do Brasil (46%), México (12%), Argentina (9%), e outros.

24%

das empresas incluem as questões relacionadas a proteção das florestas em sua política corporativa.

25%

identificam ao menos um risco vinculado ao desmatamento que impacte seus negócios.

46%

dos fornecedores apontam o **aumento dos custos de produção** como o principal impacto dos riscos identificados.



Os principais impactos identificados por essas empresas foram o aumento dos custos de operação (46%) e prejuízos relacionados a marca (36%).

Tendo como medidas de mitigação, a implementação de melhores práticas ambientais em operações diretas (27%) e engajamento em iniciativas "multi-stakeholders" (18%).

OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS NA CADEIA DE FORNECEDORES

43%

dos fornecedores também puderam identificar oportunidades.

Os principais benefícios associados são: maior eficiência nos processos de produção e distribuição das commodities agrícolas (19%), e diminuição nos custos operacionais (19%).

Quanto à caracterização da oportunidade, as empresas da cadeia da pecuária (25%) e soja (15%) indicaram que a gestão dos riscos relacionados ao desmatamento influenciou de forma positiva a área comercial.



73% dos fornecedores possuem um sistema de rastreabilidade para monitorar a origem da commodity de risco. Essa prática varia de acordo com as commodities, 83% para os fornecedores da cadeia da pecuária, 70% para soja, 62% para produtos florestais e 86% para óleo de palma.

25% monitoram suas operações e/ou de seus fornecedores quanto a adesão ao código florestal para a cadeia da pecuária, 32% para produtos florestais, 20% para soja, e 14% para óleo de palma.

METAS A LONGO PRAZO

84%

dos fornecedores **não** indicaram adesão a um compromisso público de redução do desmatamento e degradação florestal nas suas operações diretas e/ou da cadeia de fornecimento.

17%

dos fornecedores indicaram metas de produção e/ou consumo de produtos sustentáveis.

CONSCIENTIZAÇÃO DOS IMPACTOS

Apesar do cenário global, 95% das empresas respondentes indicaram ainda não ter sofrido nenhum impacto negativo associado às questões florestais, evidenciando assim a necessidade de aumentar a consciência em relação às implicações financeiras relacionadas ao desmatamento e à degradação florestal, conforme proposto pelo CDP.